

CHRONICA

Ruy Barbosa

Será sempre para todos tarefa impossível dizer de Ruy Barbosa.

Alguem quiz que este homem tivesse no seu cerebro um vulcão.

Taes eram as explosões, os jorros de luz, o calor irradiante d'aquella mentalidade que bem se poderia acceitar aquella figura.

Faltaria emtanto para completal-a a noção do infinito.

E' que a grandeza de Ruy Barbosa não se poderia medir jámais.

Elle escapa a todo o alcance da intelligencia humana, evade-se na imaginação mais poderosa, penetra nestes arcanos, a todos vedados, para os quaes os mathematicos têm um vago signal e aquelles que não o são, estacam diante.

Genios têm passado muitos pela humanidade: é Goethe ou Hugo na poesia, é Heckel e Darwin e Comte na philosophia, Pasteur na Biologia, Napoleão na arte militar... tantos, tantos!...

Ruy, porém, não o era em qualquer ramo de actividade mental: era-o em todos quantos o seu cerebro tocava... imaginavel do Sol.

Parecia que dentro d'aquelle craneo havia todo o fulgor

Ao seu contacto todas as estratificações de qualquer conhecimento humano se fundiam e se liquefaziam e jorravam, como ondas de luz...

Foi assim no Direito, foi assim na Litteratura, foi assim na Elegancia e no jornalismo e na politica, na diplomacia e na medicina...

Em tudo elle não foi o primeiro e não foi o unico.

A propria singularidade não servia á sua caracterisação, porque importava em a existencia de outros...

E aquelle homem era tão grande que todos os outros, ao seu lado, eram figuras de Liliput, e para que voltassem homens seria preciso que Ruy fosse Deus!

E não lhe seria grande favor, porque si Divindade egual a Creação, quanta coisa bella e perfeita e immortal o Mor-to creou!

Em medicina ha poucas paginas traçadas.

Dizem que o elogio de Oswaldo Cruz, que eu não conheço, o maior dos medicos não o traçaria com mais sciencia...

Que melhor faria o perfil de um medico do que nestas palavras sobre Francisco de Castro?

"Esse dom, que caracteriza os grandes clinicos, de funestar o sigillo ás molestias mais dissimuladas tinha em Francisco de Castro ares de sobrenatural.

Uma predestinação radiosa, auxiliada por sua admirada instrucção nos varios elementos da medicina, armara-o com o diagnostico impecavel dos grandes mestres.

O timbre da sua pratica em forrar aos males da cura, buscar o primeiro auxilio na propria natureza e acordar, estimular, encaminhar, utilizar as reacções uteis da vida".

Tenho para mim este orgulho de que só mesmo a nossa Patria na sua grandeza inegalavel, na sua belleza sem par, na imponencia das suas florestas, na magestade de seus rios, das suas cascatas poderia ser a patria d'aquelle, cujo cerebro tinha em cada circumvolução toda a synthese d'aquellas maravilhas.

[E tenho para mim este orgulho de que Ruy Barbosa foi, antes de tudo, a visão radiosa do futuro de nossa Raça que ha de ser a herdeira de toda a civilisação humana, de que elle foi em vida o genio portentoso.

Dr. Ulysses de Nonohay.

As vitaminas e suas applicações em therapeutica

Drs. Ulysses Paranhos e
Ascanio de Paiva Reis

CONSIDERAÇÕES GERAES

Para que os animaes possam crescer vigorosamente e, no estado adulto, manter-se em condições de boa saúde, não é necessario tão sómente que lhes proporcionemos agua, sãos, albuminoides e gorduras, é, tambem, preciso que se lhes acrescentemos, no seu regimen alimentar, outras substancias diferentes destas e cuja synthese ainda não se pôde realizar.

Taes substancias, que se encontram em geral na cuticula das sementes dos vegetaes e nas partes mais activas dos órgãos dos animaes e das plantas, teem recebido nomes bastante diversos, sendo chrismadados de **Orizantina**, a extrahida do arroz, e de, **Torulina** a retirada do levedo de cerveja. Alem destas denominações particulares, conhecem-se, tambem, as referidas substancias com os nomes de **Sita-coide**, **Merosite** e **Vitamina**.

De todas essas expressões, porém, permaneceu a de **Vitamina**, que é o habitualmente usada. Contra esta denominação levantou-se, porém, Albert Carrigues, considerando-a impropria não só porque as **Vitaminas** não são os unicos factores indispensaveis á nutrição, que se não pôde realizar regularmente sem a presença dos aminos, cosidos, como, tambem, porque as **Vitaminas** e os **amino-acidos** não são substancias identicas, embora sejam ambas imprescindiveis no metabolismo celular. Alem disso, acrescenta o referido auctor, classificar substancias, como as que nos preocupam, de amins da vida, é prejudgal-as como de natureza aminada, quando sua constituição chimica nos é ainda mal conhecida, o que é arriscar-se á cahir num erro.

DEFINIÇÃO

A' despeito de ainda ser dubio o conhecimento da composição chimica das **Vitaminas**, Funck considera taes substancias como um corpo azotado, que, muito provavelmente, pertence á série dos acidos nucleicos, tratando-se possivelmente de um novo typo de base pyridinica ou de uma substancia que tenha estreita relação com essa base.

Ouggenheim acha que se poderia conceber as **Vitaminas** como sendo uma somma de factores que exercem uma acção favoravel ou inhibitoria, relativamente á nutrição e ao crescimento, devendo-se considerar, nesta somma, numerosas substancias organicas e inorganicas.

Ganassim e Mancini, manifestam-se dizendo que as **Vitaminas** devem ser agrupadas entre os productos da hydrolyse dos acidos nucleicos.

Como se vê, das opiniões citadas, os auctores não se revelam, neste ponto, pelo accordo.

ORIGEM

Quanto á sua origem, parece mais acceito que as **Vitaminas** são encontradas nos vegetaes, fazendo parte da sua constituição intima, embora esta opinião não seja unanime. Assim, alguns julgam que os verdadeiros fabricantes de **Vitamina** são as bacterias do sólo, servindo o vegetal, apenas, de um simples intermediario por meio do qual os animaes recebem as **Vitaminas** para sua alimentação.

Recentemente Paul Portier isolou, do tecido adiposo de

animais, novos microorganismos, aos quaes denominou de **simbites**, germens esses, que gozam de grande actividade biochimica e que determinam transformações dos compostos organicos da economia animal.

Suas experiencias, feitas conjuntamente com Bierry, demonstraram que a destruição ou eliminação dos **simbites** dos alimentos, produz nos animais os mesmos phenomenos que se observam em seguida á destruição das **Vitaminas**. O mesmo auctor conseguiu, tambem, debellar experimentalmente polyneurites de pombas por meio de injecções de culturas de **simbites** vivos, provas essas pelas quaes concluem alguns experimentadores, haver relações muito estreitas entre as **Vitaminas** e os **simbites**, chegando mesmo a se aventar a hypothese de que os **simbites** agem pelas **Vitaminas** que elles contém ou que elles produzem.

Uma vez provada a existencia das **Vitaminas** pelas demonstrações experimentaes, que se fizeram e que são por demais conhecidas para se mencionar todas, cabe-nos salientar d'entre ellas, tão sómente as de Hopkins e seus continuadores, que admittiam variadas especies de **Vitaminas**, taes como a **antiberiberica** ou **antineuritica**, que se encontra nos cereaes; a **antiescorbutica**, que se contém no limão, na laranja, e na couve; a **antixerophthalmica**, que se depara nos alimentos de origem animal, como a clara do ovo, o leite, o queijo, a manteiga e mesmo algumas sementes, **Vitamina** essa, cuja falta, é capaz de deixar que se produzam certas doenças dos olhos.

Ganassinie Mancini, porém, não admittem tantas variedades de **Vitaminas**, mas, apenas uma unica **Vitamina**, dizendo elles que as diversas acções **Vitaminicas** sobre a nutrição, durante o crescimento do organismo, procederiam, não das variedades diversas desses corpos, mas de um particularissimo modo de utilização da **Vitamina** pelo mesmo organismo, nas suas diversas phases de nutrição, conforme esteja elle em função normal ou pathologica.

Apezar da auctoridade dos mencionados auctores no assumpto, que nos occupa, parece que as experiencias praticadas nesse sentido demonstram a variedade de factores **Vitaminicos**. Vencem, no caso, os **polyvitaministas**.

CONSTITUIÇÃO CHIMICA

Apezar de Funck ter chegado a estabelecer a formula chimica de uma substancia **Vitaminica** curativa do beriberi, e extrahida do arroz C7 H20 AZ2 C7, pouco se sabe a respeito da constituição chimica desses elementos, cuja presença, entretanto, num meio dado, pôde ser revelada pelas reacções chimicas, que lhes são inherentes, e pela demonstração physiologica.

REACÇÃO CHIMICAS E DEMONSTRAÇÃO PHYSIOLOGICA DAS VITAMINAS

As **Vitaminas** revelam-se pelas seguintes reacções chimicas:

- Precipitado vermelho intenso pelo reactivo de Millon.
- Precipitado amarello pardacento pelo acido phosphotungstico, quando a solução já se achar acidificada pelo acido sulfurico.
- Precipitado vermelho turvo pelo reactivo de Nessler.
- Coloração em vermelho, côr de sangue, intenso, quando se juntar á solução algumas gotas de acido p. diazobenzosulfonico, dissolvido em soda caustica diluidissima.

Quanto á demonstração physiologica, consiste ella em se provocarem as manifestações de avitaminose por meio de uma alimentação adequada, e, em seguida, fazerem-se injecções de **vitaminas** isoladas, ou proporcionar alimentação de substancias ricas em principios vitaminicos, que produzirão a cura dos animais em experimentação.

FACTORES VITAMINICOS

Em 1915, Mac Callum e Dadis propuzeram que se desse provisoriamente ás **vitaminas** a denominação de "**acessorios do crescimento e do equilibrio**" admittindo que, para o metabolismo normal, durante o desenvolvimento, são necessarias duas cathogorias destas substancias, que se propoz chamar **factor A** e **factor B**, distinguindo-se elles, entre si, pelos seus caracteres de solubilidade, sendo, que o **factor A** é soluvel nas gorduras e o **factor B** é soluvel n'agua e no alcool.

São ricas em **factor B**, além de outras, as substancias seguintes: leite, gemma de ovo, figado, rins, pancreas, trigo e feijão.

O **factor B** resiste á hydrolise pelos acidos sulfuricos, chlorydrico, e nitrico a 20 %. Destróe-se facilmente pelos alcalinos.

Quanto á sua reacção chimica, deve-se considerar a sua coloração em azul intenso, quando em solução alcalina, pelo acido phosphomolibdico ou phosphotungstico (reacção de Follin Diniz e de Follin Mac Callum.)

Emquanto que o **factor B** é necessario ao crescimento, ha outro, de não menor importância, necessario ao equilibrio normal e que acompanha as gorduras: é o **factor A**.

E' assim que, quando se administra aos ratinhos um regimen sem gorduras, vê-se que esses animais augmentam de peso durante duas semanas para depois emmagrecerem progressivamente e morrerem em trez mezes, sendo o principal symptoma desta avitaminose e, a "**xerophthalmia**".

O **factor A**, repetimos, é encontrado nos corpos gordurosos, podendo ser extrahido da couve e dos alimentos de origem animal, onde, pondo-se de parte algumas excepções, elle predomina em maior abundancia.

Quanto á natureza chimica desta substancia, apezar das pesquisas reiteradas, pouco se sabe, verificando-se, apenas, que, saponificando-se a manteiga pela soda alcoolica e agitando-se o sabão obtido no azeite ou no oleo de amendoa doce, o **factor A** passa em solução nestes oleos, os quaes podem exercer, nestas circumstancias, grande influencia nos phenomenos do desenvolvimento dos animais.

Tanto o **factor A** como o **B** destróem-se ao autoclave a 120 gráus; como esse aquecimento altera, tambem, certas substancias essenciaes dos regimens alimenticios, como a caseina, prefere-se, nas provas experimentaes, a alimentação privada de **Vitaminas**, pelo processo de purificação, servindo de typo o regimen avitaminico de Drumond, que se compõe de caseina, lactose crystallizada pura avitaminizada, agar e mistura de saes preparados syntheticamente.

Partindo desses alimentos privados de **Vitaminas**, puderam Mac Callum e Shimmund obter diversas conclusões em suas provas, salientando-se dentre ellas a seguinte:

"Com 1% de embrião de trigo (**factor B**) e 10% de manteiga (**factor A**) nos regimens, observa-se a persistencia da vida, que, em certos animais, vai até 13 mezes, representando, porém, estas quantidades limites extremos."

Além destes factores, repetimos, querem alguns auctores dizer que existem tantas **Vitaminas** quantas são as entidades morbidas classificadas no grupo das avitaminoses; porém, Schaeffer diz que a existencia de **Vitaminas**, além

dos **factores A e B**, não deve ser aceita actualmente, se não com grandes reservas.

Entretanto, estudos modernos começam a mencionar também **Vitaminas** do grupo **C**, cujos caracteres são muito proximos dos do grupo **B**, sendo esse novo grupo muito sensível ao calor e um elemento bastante fragil, podendo os fermentos oxidantes facilmente destruí-lo, dizendo Bezronoff e Bertrand, que o **factor C**, extrahido do succo de batatas, desaparece sob a acção de um fermento analogo á laccase. Essa **Vitamina** é encontrada na batata crúa, nas couves, no limão, no leite e, determinadas condições, também, em algumas sementes.

ACÇÃO PHYSIOLOGICA DAS VITAMINAS

Para uns, as **Vitaminas** devem ser consideradas como elementos de metabolismo necessários e directamente utilisaveis para a synthese de certos materiaes indispensaveis á função cellular, actuando como agentes catalysadores, que exercem uma acção de presença na realisação das reacções biochimicas fundamentaes.

Para outros, as **Vitaminas** agem como um fermento dos fermentos.

Houbert acha que as **Vitaminas** actúam como os hormonios e são verdadeiros excitantes funcçionaes especificos das glandulas de secreção interna.

Genassini e Mancini dizem que a acção physiologica das **Vitaminas** deve ser interpretada, no estado actual da questão, de um modo mais geral, contrariamente á opinião de alguns biologos, que querem reconhecer nestes corpos propriedades catalyticas, isto é, as **Vitaminas** reconduzem a actividade biochimica a um gráu de funcionalidade normal, cabendo-lhes o papel de um elemento regulador das trocas organicas, podendo-se, também, conceber que as **Vitaminas** sejam agentes chimicos em estado potencial e que presidem á transformação do alimento em substancia cytoplasmica, agindo como verdadeiros nucleos reguladores exogenos, que se ligam ao proprio alimento e synergicamente com outros factores endogenos reguladores do trophismo cellular, que são constituídos pelos productos de secreção dos órgãos endocrínicos.

Os mesmos auctores mencionados externam-se, também, referindo-se ao facto pelo qual, segundo as provas mais concisas, nem sempre o organismo se utiliza das **Vitaminas** pela mesma forma, sendo que ha estados pathologicos nos quaes o organismo tem uma incapacidade de se aproveitar da acção dos agentes vitaminicos tal qual como são elles proporcionados pelos alimentos, dando-se o que se denomina uma **dysvitaminose**, podendo até, como sóe acontecer nos casos de individuos, que tenham soffrido uma infecção prolongada, reagirem elles sómente á acção das **Vitaminas** isoladas. Identicos estados de **dysvitaminose** podem ser também observados nos organismos em phase de nutrição, no periodo de equilibrio e na phase evolutiva (crescimento).

Em outras occasiões o corpo utiliza-se das **Vitaminas** alimentares de um modo incompleto, figurando, nesses casos, a fraqueza geral devida a certos regimens impostos pelos medicos nas molestias cronicas, como nas nephrites e diabetes, podendo igualmente acontecer que a alimentação seja completamente privada de **Vitaminas** e dar-se o que se denomina **avitaminoses**.

IMPORTANCIA PRATICA DOS ESTUDOS DAS VITAMINAS

Das considerações que acima ficam exaradas e que foram todas colhidas de publicações feitas recentemente,

deduz-se a relevante importancia pratica que offerece o estudo desses agentes, especialmente depois dos trabalhos effectuados por Lorenzini, que conseguiu obter **Vitaminas** isoladas e em estado de facil applicação therapeutica, proporcionando-nos uma valiosa preparação de grande utilidade clinica e cujos efeitos se teem confirmado com o testemunho de scientists de grande responsabilidade moral e profissional.

Assim nos manifestamos, porque nem todos admittem a possibilidade de se poderem isolar **Vitaminas**, o que foi conseguido por Lorenzini, em cuja preparação se pôde revelar a presença desses elementos, não só pelas reacções chimicas, que lhes são proprias, como pelas demonstrações physiologicas e pelos resultados conseguidos na clinica.

O EMPREGO THERAPEUTICO DAS VITAMINAS

Conhecendo a acção physiologica das **Vitaminas** e as perturbações morbidas que determina a sua suppressão da alimentação, procurou-se applicar essas substancias como curativas e preventivas das **avitaminoses** e **dysvitaminoses**.

Com esse fito, pôde-se usar as vitaminas alimentares ou, então, as vitaminas chamadas **isoladas**.

As **Vitaminas** alimentares foram utilizadas, empiricamente, desde muito tempo, por diversos auctores, entre os quaes, podemos referir Bachetrom, que, em 1734, aconselhava no escorbuto o uso de alimentos frescos, attribuindo, n'uma visão precursora, a doença referida á privação de vegetaes e de fructas frescas.

Hoje sabe-se que, além do escorbuto, um grande numero de estados morbidos da infancia e dos adultos é occasionado pela cocção exagerada dos alimentos, cocção que modifica as qualidades physiologicas desses mesmos alimentos, provocando a destruição das **Vitaminas** sensiveis á acção do calor e tão indispensaveis ao bom funcionamento da machina animal.

Neste grupo de molestias se encontram, nas crianças, variadas doenças de crescimento, perturbações do desenvolvimento do systema osseo do esqueleto, e do aparelho dentario; disturbios dyspepticos diversos, e muitas outras affecções que correm por conta de uma carencia de natureza vitaminosa, carencia esta, que, especialmente na puberdade, é susceptível de produzir desordens pathologicas representadas, sobretudo, por syndromas anemicos e estados de pretuberculose.

Foi para obviar esses inconvenientes que, recentemente, Marfan tem aconselhado inocular nos hypotrep-sicos, diariamente, sob a pelle, 2 centimetros cubicos de leite tindalisado, isto é, esteril, mas vitaminizado, de modo a serem assim aproveitados os alimentos no regimen estabelecido.

Com o mesmo fito, recommenda-se o uso, nos primeiros tempos da vida, do succo da laranja e do limão, que fazem retroceder uma série de phenomenos morbidos, proprios da primeira idade de vida, rebeldes a toda a therapeutica, os quaes, em se vitaminizando o organismo, desaparecem como por encanto.

No adulto, as manifestações causadas pela falta e pela insufficiencia de **Vitaminas**, não são tão raras como geralmente se julga.

Muitas vezes ellas surgem pela instituição de regimens especiaes, sobretudo, os recommendados aos dyspepticos, onde se prohibe o uso de fructos, de alimentos frescos, limitando-se a dieta a ingestas, cuja base é de legumes descorticados e representados, particularmente, por puréas,

farinhas, pastas alimenticias, leite esterelizado e carnes muito cozidas.

O mesmo facto observa-se na dieta das pyrexias prolongadas, como na infecção ebertiana, por exemplo.

Alimentando-se os doentes, aos quaes nos referimos, com alimentos frescos, nós veremos que a asthenia, as perturbações nervosas, que muitos clinicos fazem correr por conta da toxi-infecção, são simples dysvitaminoses e desaparecem, encurtando-se a convalescença e reconstituindo-se promptamente o organismo.

Basta, para isso, aconselhar, aos typhicos, os caldos de legumes verdes, o leite pasteurizado, o succo de carne e o de fructas, sob a forma de limonadas e laranjadas.

Seguindo-se a mesma orientação, aconselhar-se-á aos tuberculosos, aos anemicos, aos enfraquecidos, a carne crúa, os ovos frescos, o oleo de figado de bacalháu, a manteiga, não porque essas substancias sejam „naturaes” ou possuam essa ou aquella composição, mas, porque ellas são essencialmente ricas de **Vitaminas**, utilissimas nas affecções depauperantes.

Existem, entretanto, occasiões que as **Vitaminas naturaes** não produzem resultados nas avitaminoses, nem nas dysvitaminoses; a razão disso, por emquanto, se ignora, e, a proposito, só existem conjecturas, ao nosso vêr, mal fundamentadas.

Foi para eliminar esse inconveniente, que se procurou isolar **Vitaminas**.

A despeito de alguns auctores inglezes e norte-americanos não acreditarem no valor clinico das **Vitaminas** isoladas, as observações de numerosos medicos, em diversos paizes, fallam em contrario a este modo de vêr.

E as **Vitaminas** isoladas, prescriptas, na pratica, mostraram-se capazes de favorecer a assimilação das substancias alimentares propriamente ditas, albuminas, gorduras, hydro-carbonatos, e saes mineraes; solicitar e activar a acção das glandulas endocrínicas e exocrínicas (acções vitaminicas), facilitando, ao mesmo tempo, a digestão das substancias amilaceas (acção diastastica).

Os doentes, que melhor se prestam para se ensaiar a acção das **Vitaminas** isoladas, são os affectados de disturbios trophicos, na phase de equilibrio (molestias da nutrição.)

Nestes casos, com o uso das **Vitaminas** isoladas, registram-se modificações sensíveis da glycosuria diabetica, as trocas azotadas dos uricemicos e o metabolismo dos obesos.

Faz-se mistér que os ensaios, feitos com as **Vitaminas** isoladas, nos casos de perturbações da nutrição, sejam executados em individuos que não tenham lesões profundas dos orgãos, essencialmente neoplasticas, e assestadas nas glandulas endocrínicas.

Clinicamente, tal qual como se nota nas applicações em animaes avitaminisados, as **Vitaminas** isoladas actúam muito favoravelmente sobre as perturbações do crescimento.

Não é raro registrar-se, com a administração das vitaminas, em individuos de evoluer vagaroso, um surto rapido e inesperado, não só do systema osseo, como tambem, de outras funcções primordiales á existencia.

Esses bons resultados, foram, particularmente, annotados em individuos rachiticos, escorbúticos e depauperados por ataques longos e graves de gastro-enterite cronica.

Essas experiencias e muitas outras, que seria exhaustivo citar, parecem permittir que se recommendem as **Vitaminas** isoladas nos seguintes estados pathologicos:

1.º) Quando o organismo é incapaz de se utilizar das

Vitaminas alimentares, o que se caracteriza por varias formas dystrophicas, taes como glycesuria, alterações das trocas azotadas, perturbações da calorimetria.

2.º) Quando o organismo, na sua phase evolutiva de nutrição, não valorisa tambem as referidas **Vitaminas** alimentares, determinando uma série de affecções representadas pelo rachitismo, pelo escorbuto infantil, por certos syndromas anemicos e hemophiliticos e, particularmente, pelas affecções descriptas por Czerni sob a denominação de „perturbação geral do crescimento”.

3.º) Em certos estados pathologicos, nos quaes o organismo, por uma causa morbida, utiliza-se incompletamente das **Vitaminas** alimentares. Neste grupo se classificam a decadencia organica e o enfraquecimento geral, que se observam em certos regimens monotonos, prescriptos pelos medicos em algumas molestias agudas e cronicas como o typho, a nephrite e a diabete, regimens estes que, privados de **Vitaminas**, concorrem, como dissemos acima, para o apparecimento de uma asthenia intensa, que se nota communemente nesses estudos morbidos.

4.º) Nos estados pathologicos occasionados pela falta de **Vitaminas** no regimen alimentar. Aqui se encaixam as denominadas avitaminoses veras, no numero das quaes se encontram o beriberi e o escorbuto, syndromas morbidos que são favoravelmente influenciados pelas **Vitaminas** alimentares (Ganassini e Mancini).

Do que deixamos dito summariamente, se pôde avaliar o valor immenso das **Vitaminas**, que precisam sahir do dominio especulativo e das quatro paredes do laboratorio para occuparem o lugar que merecem nos arraiaes da biologia e o terreno clinico.

Endocardite gonococcica maligna, de forma lenta (*)

(*) *Extracto de uma comunicação feita pelo Prof. Annes Dias, á Sociedade de Medicina, a 8/6/23, devendo o seu trabalho apparecer na integra na „Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina.*

«A clinica nos apresenta, de vez em quando, problemas cheios de difficuldades, que exigem o maior cuidado na interpretação diagnostica, eivada de embaraços, entrelaçada em mil obices.

Diante da impossibilidade de um juizo seguro pelo só exame clinico, diversos medicos recorreram, durante mezes, aos exames de laboratorio e estes, por sua vez, se mostraram insufficientes para a solução do problema, que, afinal a clinica mesma poude resolver.

O caso, que vamos citar, é um desses exemplos em que a clinica, que cedera a principio, voltou a prevalecer, estabelecendo o diagnostico, cuja etiologia, porém, só ao laboratorio foi possivel demonstrar.

E' que se tratava de uma dessas doenças cuja morphologia morbida varia ao sabor das mais diversas injuncções organicas, ou etiologicas, cujo aspecto clinico impreciso, enganador, de contornos esfumados, permittie as mais diversas conjecturas, pondo á amarga prova o tino do medico, que, ancioso, preocupado, se vê a braços com uma molestia gravissima, mortal, cuja essencia lhe escapa muitas vezes, desafiando, como